

VEICULO A PROVÍNCIA DO PARÁ
 DATA 17 de setembro de 1993
 PÁGINA 07 (Cidades)

Constituição / Revisão

17



Inocêncio: os direitos dos indígenas será respeitado durante a revisão

Inocêncio promete que os índios serão intocáveis

Brasília - "Coroado" com um cocar de penas de arara e cercado de índios por todos os lados, o presidente da Câmara dos Deputados, Inocêncio de Oliveira, garantiu ontem a dezenas de lideranças indígenas que a revisão constitucional, se realmente acontecer, não mexerá nos seus direitos, assegurados pela Constituição de 1988. "Senhores caciques, fiquem tranquilos que a casa do povo estará atenta a todos os problemas do povo brasileiro", afirmou, depois de receber das mãos do líder Macuxi, Valdir Tobias, a cópia de um documento repudiando a revisão constitucional e pedindo aceleração da demarcação das terras indígenas.

Antes de levar o documento ao presidente da Câmara, os chefes indígenas reuniram-se no auditório Nereu Ramos, onde receberam com restrições o novo presidente da Funai, Dinarte Madeira. "Estamos recebendo aqui o presidente da Funai, que diz que representa os índios mas não faz nada por nós", reclamou um líder Xavante, provocando um sorriso maligno no Bispo Dom Aldo Morgiano e gritos entusiasmados de aprovação na platéia.

A reunião no auditório Nereu Ramos terminou após um irado discurso do cacique Raoni que, ornamentado por vistoso cocar

de penas amarelas, gritou para os parlamentares presentes ao encontro: "A vida de vocês é muito complicada, a vida de vocês é muito ruim, vocês estão matando meu povo", disse, antes de sair reclamando: "Branco tá pensando que índio é burro".

O deputado Inocêncio Oliveira não levou mais que dois segundos para livrar-se do incômodo cocar de penas de arara - dizem que dá azar e leva à derrota eleitoral dos políticos que o usam - que colocaram na sua cabeça. Gastou alguns minutos do seu tempo explicando para os "senhores caciques" que está propondo "uma agenda mínima de matérias a serem revistas", que "o Estado é gordo demais", que os parlamentares vão tentar "transformar o Brasil em uma economia de mercado" e que os revisores constitucionais vão promover uma reforma tributária, reduzindo de 57 para cinco o número de impostos.

Os índios ouviram tudo pacientemente. Até mesmo as considerações sobre o comportamento do PMDB. "O que está em jogo não é o governo de Itamar Franco, é a governabilidade do país", declarou o presidente da Câmara aos chefes indígenas seminus, alguns armados com poderosas bordunas. Ninguém riu. O chefe dos Txukarramae, Raoni, não foi à reunião com Inocêncio Oliveira. (AJB)